

DESIGN DE UMA ETIQUETA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Manuela NEVES,¹ Marise BARRETO,¹ Jorge NEVES¹

¹ Escola de Engenharia, Departamento de Eng^a Têxtil da Universidade do Minho

SUMÁRIO

A proposta apresentada pretende dar uma contribuição no sentido de facilitar, ajudar e aumentar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual em relação à escolha do seu vestuário. Actualmente, os problemas enfrentados por essas pessoas começam na hora da escolha da peça de roupa que pretendem adquirir numa loja ou mesmo no próprio guarda-roupa quando querem seleccionar o vestuário que devem usar nesse dia. A partir da investigação realizada, desenvolveu-se uma primeira etiqueta bordada, em Braille, que foi avaliada por um grupo de deficientes visuais. Desta primeira avaliação, surgiram sugestões que permitiram melhorar quer o seu design, quer o modo como os pontos da escrita Braille eram obtidos. Nesta segunda etiqueta, estes eram conseguidos por estampanaria de alto volume. Foram desenvolvidas várias etiquetas cuja diferença estava na espessura dos pontos. Procedeu-se a nova avaliação pelo utilizador real. Simultaneamente, foi desenvolvido um manual em Braille com informações de instrução de lavagem e cuidados, simbologia de cores e abreviaturas da composição da matéria-prima. Este trabalho contribuiu para o conhecimento de uma real necessidade de produtos específicos para este nicho de mercado, surgindo assim uma ampla oportunidade de negócio a ser explorado.

PALAVRAS-CHAVE

Design Inclusivo, Etiqueta, Estampanaria.

1. INTRODUÇÃO

O actual mercado de moda desenvolve novas estratégias de criação de produtos para atender as necessidades dos diferentes potenciais consumidores. Por isso, preocupa-se em direccionar as suas actividades de actuação para nichos de mercado cada vez mais específicos, o que se reflecte no desenvolvimento de projectos de criação de produtos para consumidores portadores de falta de mobilidade, sejam físicas, psíquicas e /ou visuais. Através da percepção dos consumidores com deficiência visual e das suas dificuldades, o mercado tem tomado iniciativas para adaptar os produtos às dificuldades deste público. A observação do comportamento deste público, permite detectar que as dificuldades em relação à compra do vestuário, está directamente relacionada com a linguagem de informação utilizada para descrever as características dos produtos pois eles não podem visualizar as principais características da peça: cor, modelo, tamanho, instruções de lavagem, entre outras. Sendo assim, essas pessoas só conseguem ter acesso aos produtos de moda com o auxílio de uma outra pessoa, o que influencia no acto da compra; significa que nem sempre estará a adquirir um produto que atenda as suas reais necessidades. O projecto desenvolvido pretende contribuir para o desenvolvimento de uma etiqueta para vestuário destinado a pessoas com deficiência visual. O objectivo é que esses utilizadores consigam perceber, avaliar e comprar o produto pretendido. Além disso, a etiqueta deve ser uma ajuda no dia-a-dia do deficiente visual [Melo2006]. Este não terá necessidade de recorrer a uma outra pessoa para seleccionar o vestuário que deve usar. Isto traduzir-se-á numa maior independência e, conseqüentemente, numa maior auto-estima

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa exploratória feita com pessoas com deficiência visual. Com as informações obtidas na análise do inquérito exploratório, desenvolveu-se a primeira etiqueta em Braille, usando o bordado. Essa etiqueta foi submetida a testes com o utilizador real. A segunda etapa do processo correspondeu à elaboração de um inquérito formal e de dois manuais. O primeiro manual foi feito com simbologias de norma de cuidados e limpeza e simbologia de cores adaptadas para pessoas com deficiência visual; o segundo manual foi feito com as simbologias da norma do ISO 3758:1991. Esses manuais e o inquérito formal foram aplicados na instituição da ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal) em Braga - Portugal. Após análise dos resultados do inquérito formal, foi desenvolvida a segunda etiqueta. Foi feita por estamperia de quadro com determinada espessura para dar alto-relevo aos símbolos e com escrita em Braille. Após o desenvolvimento da amostra, a etiqueta foi submetida a testes com o utilizador real. Com as informações de alteração obtidas pelo utilizador, fez-se então um novo protótipo em papel. Utilizando o protótipo da etiqueta, desenvolveu-se então o manual propriamente dito com informações de instrução de lavagem e cuidados, simbologias de cores e abreviaturas de composição da matéria-prima que deverá ser utilizado pelas pessoas com deficiência visual para ler as informações contida na etiqueta. As etiquetas foram submetidas a testes laboratoriais de lavagem e resistência à fricção e solidez.

3. O INQUÉRITO EXPLORATÓRIO

O primeiro inquérito foi feito de forma exploratória, estilo entrevista. Foi aplicado a pessoas com deficiência visual que moram em Manchester e frequentam a unidade de apoio aos deficientes visuais, na Unidade VIP da Biblioteca Central de Manchester. Com esta conversa informal pretendia-se recolher informações sobre as reais dificuldades das pessoas portadoras de deficiência visual no acto da compra de vestuário e sua organização em casa. Constatou-se que existe necessidade de uma etiqueta com informações sobre a roupa. Apresentam-se as principais conclusões:

- Tamanho: Serve unicamente para a compra de vestuário na loja.
- Cores: Serve para a compra da peça na loja e também muito importante para a organização das peças no guarda-roupa.
- Instrução de Lavagem: Informação importante tanto no acto da compra como também para o uso diário. Os símbolos auxiliam na forma de tratamento de limpeza da roupa.
- Composição do tecido: Informação menos importante. Porém, muitas pessoas gostam de saber a composição porque alguns tipos de fibra podem ocasionar algum tipo de alergia.
- O modelo: Essa informação também é importante tanto no acto da compra da roupa como também para a organização das peças no guarda-roupa, separadas por modelo.
- As demais informações como: marca, número de identificação fiscal (NIF) e o país de origem, não são informações que precisem de constar na etiqueta. Principalmente porque não os ajudam diariamente em relação ao manuseio da peça.

4. A PRIMEIRA ETIQUETA

A primeira etiqueta [INMETRO 2004] foi desenvolvida, tendo em consideração as informações recolhidas no inquérito exploratório. Foi utilizada uma máquina de bordar juntamente com um programa específico de desenho. Nela constam as seguintes informações:

- Na primeira linha está representado o tamanho com letra convencional em alto-relevo [Barker2004].
- Na segunda linha está representado o tamanho escrito em Braille.
- Na terceira linha está desenhado o modelo: blusa feminina manga longa.
- Na quarta linha está representado o símbolo de cor com a descrição da cor em Braille. Esses símbolos são referências dos botões comprados na Biblioteca RNIB (Royal National Institute of Blind People) em Londres. Cada botão tem uma forma geométrica que representa uma cor.
- Composição do tecido
- Instrução de lavagem

Estas etiquetas foram avaliadas pelas pessoas que participaram na entrevista e os resultados não foram positivos. Os pontos da máquina de bordar não deixaram os desenhos com a superfície lisa, apresentando muitas ondulações que atrapalham, dificultam e confundem ao toque dos dedos, tornando difícil a descrição da etiqueta. Um outro motivo que não foi aprovado diz respeito ao uso de letras que representam as palavras pretendidas. Caso se pretenda obter uma etiqueta para invisual, terá que se usar símbolos e não letras a representar palavras.

5. PROPOSTA DE SIMBOLOGIA DE LIMPEZA E CUIDADOS DOS PRODUTOS

Foram testados dois tipos de manual com o utilizador real para identificar se havia necessidade de adaptar a simbologia de lavagem e cuidados. O primeiro manual foi desenvolvido com as normas de simbologia igual à norma ISO 3758:1991. Os símbolos ficaram em alto-relevo e foi incluída a sua descrição em Braille. O segundo manual foi desenvolvido com a simbologia adaptada para as pessoas portadoras de deficiência visual em alto-relevo e com suas descrições em Braille. A elaboração dos novos símbolos, resultou numa adaptação dos símbolos da norma referida anteriormente. Houve necessidade desta adaptação, pois verificou-se que os símbolos da norma apresentavam muitos detalhes que não eram percebidos pelo tacto. Essa adaptação foi feita na

- Simbologia para instrução de lavagem
- Simbologia para instrução de secagem em tambor
- Simbologia para instrução de passagem a ferro
- Simbologia para instrução de branqueamento

Os símbolos desenvolvidos foram impressos em papel térmico com uma impressora de relevo P.I.A.F. Os dois manuais foram avaliados e todos perceberam e conseguiram identificar a simbologia adaptada. Apenas duas pessoas afirmaram que conseguiam perceber alguns símbolos do manual com a simbologia igual à norma. No entanto, manifestaram preferir a simbologia adaptada. O uso de um manual ajuda na identificação dos símbolos das etiquetas.

6. A ETIQUETA

A técnica utilizada para desenvolver essa etiqueta foi estamperia em quadro plano convencional. Porém, esse quadro possuía um relevo de 0,57mm de espessura para que os gráficos presentes na etiqueta ficassem em alto-relevo. As etiquetas foram estampadas com duas pastas diferentes: a primeira com pasta de Plastisol isenta de Ftalato e a segunda foi estampada com Hi-density. A pasta de plastisol à base de PVC (policloreto de vinilo) solidifica pela acção do calor. Foram feitas três etiquetas à base de plastisol com diferentes espessuras. Na primeira etiqueta foram passadas duas mãos de pasta, resultando numa espessura de 0,51mm; na segunda etiqueta foram passadas três mãos de pasta, resultando numa espessura de 0,80mm e na terceira etiqueta foram passadas quatro mãos de pasta, resultando numa espessura de 0,84mm. Após a passagem da pasta, a etiqueta foi colocada na prensa térmica para ser seca e o desenho ficar em alto-relevo. A segunda etiqueta foi estampada em Hi-density com pigmento. Essa pasta é à base de água. Porém, houve necessidade de passar seis vezes a pasta no quadro mas, mesmo assim, não teve o mesmo efeito e a mesma espessura da etiqueta com pasta de Plastisol. Foi elaborado um manual para que as pessoas portadoras de deficiência visual possam ler e compreender as informações das etiquetas. Este manual está escrito em Braille com os símbolos em alto-relevo. Nele constam informações dos símbolos de instrução de limpeza e cuidados, símbolos de cores e abreviaturas da composição da matéria-prima. Os utilizadores escolheram a etiqueta com pasta de Plastisol e com três mãos de pasta - espessura de 0,80mm. A etiqueta com duas passagens não foi fácil de identificar e com quatro passagens ficou alta e isso podia magoar quando em contacto com o corpo. A etiqueta com três passagens foi a escolhida, porque está dentro dos padrões da dimensão do Braille e também é perfeitamente legível ao tacto. Em relação à estrutura da etiqueta, os utilizadores afirmaram que os símbolos ficaram muito próximos uns dos outros e o X negando o uso da máquina de secar e não usar lixívia ficou pouco perceptível. As sugestões dos utilizadores são de aproveitar melhor os espaços em branco, colocar os símbolos mais separados e em vez de um X, colocar apenas um traço na diagonal. Com as informações do utilizador, foi então desenvolvida a etiqueta sugerida pelo utilizador real. Colocamos junto com a etiqueta, os botões de cores referentes à cor

do vestuário. Esses botões serão afixados na etiqueta, podendo os utilizadores retirar ou não os botões, podendo afixá-los em qualquer outro sítio do vestuário (Figura 1).

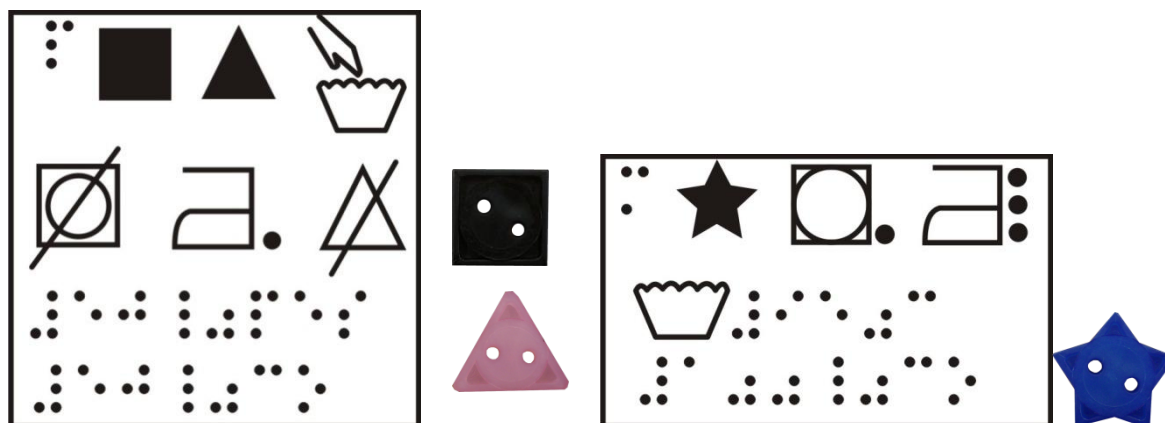


Figura 1 Etiquetas com botões de cores.

As etiquetas foram submetidas a testes laboratoriais de lavagem e resistência à fricção e solidez. Os resultados foram satisfatórios: as pastas não se desprenderam da etiqueta e não migraram para outras partes do tecido.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objectivo apresentar uma proposta para auxiliar e também de certa forma ajudar as pessoas portadoras de deficiência visual na compra do vestuário, na sua organização no roupeiro e no seu tratamento. Foram feitos testes da etiqueta com o utilizador real, na instituição da ACAPO; também foram realizados testes do manual de instrução. No manual de instrução adaptado para pessoas portadoras de deficiência visual, todas as pessoas conseguiram identificar os símbolos com o tacto. Porém, levaram um certo tempo na adaptação à simbologia. Na etiqueta também tivemos resultados positivos. Todos os utilizadores conseguiram identificar os símbolos e as indicações da composição da matéria-prima escritos em Braille. Porém, só conseguiram perceber o significado da simbologia das instruções de lavagem e cuidados, simbologia das cores e as abreviaturas das composições das matérias-primas com a ajuda do manual de instrução. A colocação dos botões também foi aprovado, pois podem removê-los e colocá-los em qualquer sítio onde fique mais fácil identificar a cor do vestuário. Em conclusão, este trabalho contribuiu para o desenvolvimento de uma etiqueta com informação sobre o vestuário e de fácil acesso a todas as pessoas com deficiência visual que, até ao presente, nunca tiveram contacto com simbologia de cores, simbologia de instrução de lavagem e abreviaturas de composição da matéria-prima.

8. REFERÊNCIAS

[Barker2004] Peter Barker, June Fraser. Sign Design Guide, a guide to inclusive signage JMV and The sign Design Society Access Partnership, 2004.

[INMETRO 2004] INMETRO: Instituto nacional de metrologia, normalização e qualidade industrial. Conheça a importância da etiqueta de produto têxtil, Abril 2004.

[Melo2006] Amanda M. Melo, M. C. Baranauskas. Design para a Inclusão: Desafios e Proposta, Anais do IHC 2006 – 19-22 de Novembro, Natal, RN, Brasil.